

SOJA

Dados publicados na última quinta-feira pelo USDA evidenciaram os problemas causados pelo furacão Ida ao transporte de grãos nos EUA. Segundo o documento, 176.618 toneladas de grãos foram transportadas por barcas na semana encerrada em 11 de setembro, queda de 43% ante a semana anterior e de 78% em relação ao volume registrado um ano antes. Exportadores venderam 1,264 milhão de toneladas de soja da safra 2021/22 na semana encerrada em 9 de setembro. Para a temporada 2022/23, foram vendidas 2 mil toneladas. A China comprou cerca de 75% do volume total. O resultado veio mais próximo do teto das estimativas de analistas e causou leve alta na CBOT na quinta-feira (0,12%). Os prêmios de exportação de soja e de farelo de soja seguem em alta no mercado brasileiro, influenciados pela firme demanda externa, especialmente da China. Segundo pesquisadores do Cepea, o país asiático intensificou as importações do Brasil, devido a problemas logísticos na infraestrutura do principal canal de escoamento de grãos dos EUA (Costa do Golfo de Mississipi) causados pela recente passagem de furacão pela região. Além disso, o baixo nível do rio Paraná segue prejudicando as exportações da Argentina. Assim, para a soja em grão, os prêmios de exportação operam nos maiores patamares nominais desde novembro/18, a US\$ 2,48/bushel na última semana. Como resultado, os Indicadores ESALQ/BM&FBovespa Paranaguá, CEPEA/ESALQ Paraná e os valores do farelo avançaram nos últimos dias. No campo, a semeadura se iniciou em partes do Sul e do Centro-Oeste. No Sudeste, produtores aguardam por chuvas mais volumosas para começar os trabalhos. Fonte: Broadcast e Cepea.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	154,91	-0,21	-2,71	-2,78	17,56
Oeste PR - PR	159,95	2,56	0,00	3,77	28,00
Sorriso - MT	161,24	1,97	-1,16	5,92	34,11
Rio Verde - GO	154,81	0,00	-2,78	-0,25	25,10
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	173,43	0,01	-1,36	3,04	24,68

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%)	18/09/2021	Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq
Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/21	148,61	nov/21	12,840	nov/21	148,61
jan/22	149,65	jan/22	12,930	jan/22	149,66



MILHO

Discordâncias de preços entre compradores e vendedores de milho no mercado spot continuam a travar acordos. Há pouco interesse de compra e também de venda e, com isso, rodam poucos lotes. Produtor ainda aposta em alta de preços mais à frente, em razão da quebra da safrinha e da necessidade de a indústria se abastecer antes do fim do ano. Os preços do milho apresentaram comportamentos distintos entre as praças acompanhadas pelo Cepea ao longo da última semana, refletindo as diferentes condições do clima e de oferta e demanda regionais. No entanto, de modo geral, as quedas prevaleceram. De acordo com colaboradores do Cepea, a liquidez segue baixa, com muitos compradores ausentes do mercado – esses agentes sinalizam ter estoques, pelo menos para curto prazo, e estão à espera de novas desvalorizações. No Centro-Oeste, apesar da menor oferta na atual temporada, com a finalização da colheita e a ausência de compradores e exportadores, produtores aceitaram negociar o milho a valores mais baixos. Em regiões produtoras de safra verão, a melhora do clima e a possibilidade de avanço dos trabalhos de campo também pressionam as cotações. Por outro lado, em Minas Gerais e em São Paulo, produtores voltaram a limitar o volume ofertado, sobretudo os de praças paulistas, onde predomina o clima seco. Muitos destes agricultores têm voltado as atenções à soja, que, além de apresentar valores atrativos de comercialização, terá a semeadura iniciada em breve. Segundo agentes consultados pelo Cepea, apesar do atual cenário de baixa demanda, parte dos produtores opta por deixar a mercadoria nos armazéns, aguardando novas valorizações. Fonte: Broadcast e Cepea.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro	87,41	-4,04	-5,40	8,52	75,59
Cascavel - PR	85,32	0,58	-10,90	6,88	69,02
Dourados - MS	80,01	1,74	-10,48	6,50	71,33
Norte do Paraná	85,70	1,24	-11,02	7,57	68,04
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	93,67	0,15	-5,48	1,20	60,17

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%)	18/09/2021	Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq			
Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Jun

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/21	93,58	set/21	5,030	set/21	62,38
nov/21	93,25	dez/21	5,273	dez/21	65,38



CAFÉ

O banco holandês Rabobank, em relatório trimestral sobre commodities agrícolas, informou que o clima brasileiro continuará no foco do mercado de café nos próximos meses. A previsão indica chuvas nas próximas semanas, o que pode pressionar os preços. O banco destaca, ainda, que será preciso acompanhar nos próximos meses a resposta dos cafeeiros nas áreas prejudicadas pelas geadas e que, até o momento, as estimativas variam entre 3 milhões e 6 milhões de sacas em relação ao potencial perdido para 2022/23. Em compensação, a geada não teve impacto na atual safra, que está praticamente encerrada. O Rabobank estima safra de 56,7 milhões de sacas, das quais 36 milhões do tipo arábica (32% menor em relação ao ciclo anterior). Alguns negócios de robusta foram fechados nos últimos dias, influenciados pela alta das cotações. Porém, segundo colaboradores do Cepea, vendedores seguem relativamente retraídos, à espera de novo avanço dos preços. Nessa terça-feira, 14, o Indicador CEPEA/ESALQ do tipo 6 peneira 13 acima, a retirar no Espírito Santo, fechou a R\$ 745,89/sc, elevação de 1,7% frente ao dia 6. Para o arábica, as chuvas da última semana acabaram pressionando os contratos futuros da variedade e, consequentemente, os preços internos, afastando agentes do mercado. Além disso, os feriados nos EUA (6/9) e no Brasil (7/9) e paralisações de caminhoneiros em algumas rodovias do País reforçaram a retração de agentes, mantendo a liquidez interna baixa. Na terça-feira, 14, o Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 fechou a R\$ 1.063,09/sc, queda de 1,8% frente à segunda anterior, 6. No campo, floradas da safra 2022/23 de robusta foram observadas no ES e em RO nos últimos dias, favorecidas pelas chuvas registradas entre o fim de agosto e o começo de setembro. Segundo agentes consultados pelo Cepea, estas foram as principais floradas da próxima temporada, tendo em vista que foram generalizadas em todas as lavouras da variedade. Para o arábica, a colheita da safra 2021/22 deve ser finalizada nos próximos dias na maior parte das regiões. Fonte: Broadcast e Cepea.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.056,27	-0,91	2,11	48,10	93,46
Cerrado - MG	1.071,43	-0,29	2,75	52,65	101,21
Zona da Mata-MG	1.029,00	-0,10	3,85	53,16	105,96
Mogiana - SP	1.077,29	0,04	3,26	46,22	102,69
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.074,55	0,06	4,43	49,86	97,23

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%)	18/09/2021	Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq
Estimativa de colheita	88% do total (Conab)	
		Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/lb	ICE/NY* R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/21	1.167,86	set/21	187,30	set/21	1.300,72
dez/21	1.173,11	dez/21	186,40	dez/21	1.294,47



BOI GORDO

A continuidade do embargo sobre as exportações da carne bovina brasileira para os chineses, após a confirmação de dois casos atípicos do mal da "vacina louca", pesa sobre as cotações da arroba do boi gordo no mercado físico. A conjuntura, que já era de cautela por causa da dificuldade de escoamento da proteína bovina ao mercado interno, ficou ainda mais complicada com a restrição referente ao principal importador da proteína vermelha brasileira. A despeito desse cenário, as expectativas para as exportações do País são positivas este ano, conforme o Rabobank. Em relatório publicado quinta-feira, o banco afirmou que "a aceleração das vacinações, a flexibilização das medidas de isolamento, a manutenção do pacote de ajuda emergencial pelo menos até outubro e a proximidade das estações mais quentes têm apoiado o consumo doméstico de carne bovina, que deve apresentar crescimento contínuo (mas limitado) até o fim do ano". Agentes consultados pelo Cepea acreditam em rápida reversão da suspensão imposta pela China, fundamentados na baixa oferta mundial da proteína e na consequente dependência do país asiático pela proteína brasileira. Além disso, pesquisadores do Cepea ressaltam que, geralmente, a China tende a intensificar as compras de carne bovina nos últimos meses do ano, tendo em vista o aquecimento na demanda por carne naquele país nas primeiras semanas do ano, por conta da comemoração do Ano Novo Chinês. No geral, apesar da restrição, o volume de proteína bovina exportada pelo Brasil segue firme em setembro. Dados preliminares da Secex apontam que, até o dia 10, o País havia exportado 86,88 mil toneladas de carne bovina in natura. O embarque diário registra média bastante alta, de 12,41 mil toneladas, 80% acima da observada em setembro do ano passado. Fonte: Broadcast e Cepea

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	303,57	1,05	-1,74	4,22	25,23
Cuiabá - MT	304,96	-2,40	-1,50	2,02	33,45
Goianinha - GO	300,67	0,51	-0,71	4,83	20,83
Araçatuba - SP	305,39	-2,70	-3,17	-1,84	25,84
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	303,10	-0,70	-2,91	-3,41	22,22

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%)	18/09/2021	Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq		
Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
nov/21	315,00
jan/22	315,00



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/t)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	172,81	-1,65	-2,06	69,67
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 77,45 /@**			

O mercado doméstico de algodão começa a sentir os reflexos do aumento gradual de oferta no disponível. Com o beneficiamento chegando a cerca de 40% da safra nacional, os contratos fechados antecipadamente estão sendo cumpridos e a oferta começa a ser disponibilizada para novos negócios. Com isso, no final desta terceira semana de setembro, a indicação média de preços no CIF do polo industrial paulista ficou em R\$ 5,25/libra-peso, valor 1,41% inferior aos R\$ 5,32/libra-peso do encerramento da anterior. No acumulado em relação ao mesmo período do mês e do ano passado a fibra nacional apresenta alta de 0,5% e de 69,9%, respectivamente. Importante salientar, contudo, que mesmo com a safra nova chegando ao mercado, a tendência é que os preços domésticos não operem abaixo da paridade de exportação, como ocorreu no ciclo comercial passado. Isso porque, a produção nacional é menor e a procura externa deve continuar presente. No início da semana os preços da pluma apresentaram queda no Brasil, influenciados pelo crescimento na oferta no spot nacional e também por desvalorizações externas. Mesmo assim, a liquidez não foi expressiva, o que pode estar atrelado às oscilações do dólar. Compradores pressionam os valores pagos por novos lotes, sinalizando dificuldades em repassar os atuais custos para os produtos manufaturados. Alguns vendedores, por sua vez, cedem e negociam novos lotes a preços ligeiramente menores, enquanto outros se voltam ao beneficiamento e também se atentam aos dados sobre oferta e demanda mundial. Fonte: Broadcast e Sfras&mercado.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	75,23	-2,01	-2,85	-28,86
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 40,18 /50 Kg			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1610,65	-1,79	-2,28	40,56
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo Pão - S 803,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CO e BA 919,66 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<-Laranja: A menor disponibilidade de laranjas vem resultando em altas nos preços das frutas destinada à indústria e ao mercado de mesa. Para processamento, as cotações estão entre R\$ 28,00 e R\$ 30,00/cx nas grandes fábricas, enquanto no mercado de frutas frescas, os valores já ultrapassaram os R\$ 40,00/cx de 40,8 kg, na árvore, para a variedade pera. Durante a semana, a baixa qualidade das laranjas seguiu valorizando as melhores frutas, cujos valores estão elevados. Entre segunda e quinta-feira (13 – 16), a pera foi comercializada na média de R\$ 45,24/cx de 40,8 kg, na árvore, avanço de 3,4% frente à da semana anterior. Para a valência, a média semanal foi de R\$ 36,70/cx, aumento de 1,3% no mesmo comparativo. Vale destacar que a procura pelas variedades tardias vem se intensificando, devido aos preços mais atrativos em comparação com os da pera. Fonte: Cepea. **<-Leite** Pesquisas do Cepea mostram que o preço do leite captado em julho e pago aos produtores em agosto subiu 1,23% na "Mídia Brasil" líquida, chegando a R\$ 2,3595/litro. Com isso, as cotações no campo acumulam aumento de 5% desde janeiro. Agentes consultados pelo Cepea têm expectativa de que o movimento de valorização siga firme em setembro, fundamentados na menor qualidade das pastagens e, especialmente, nos elevados custos de produção, os quais têm limitado a oferta. Por isso, é importante ressaltar que a valorização do leite no campo se deve à alta dos custos de produção – fator, inclusive, que impede um ajustamento rápido da oferta à demanda. Mesmo com os preços do leite em elevados patamares, os investimentos na atividade seguem limitados, já que as margens dos pecuaristas estão mais apertadas neste ano. **<-Açúcar:** Os preços do açúcar cristal oscilaram nos últimos dias no mercado spot do estado de São Paulo, mas ainda estão em patamares elevados. Entre 13 e 20 de setembro, o Indicador de Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ operou entre as casas de R\$ 140,00 e R\$ 144,00 por saca de 50 kg. Segundo pesquisadores do Cepea, esse patamar elevado de preços está atrelado à oferta limitada de açúcar, devido à crise hídrica que continua prejudicando a produção de cana-de-açúcar no estado paulista. E as consequências negativas da falta de chuvas não se limitam à produtividade dos canaviais e na produção do açúcar da presente safra, afetando possivelmente os resultados da próxima temporada. Fonte: Cepea